

Sessão 25
Educação e Cultura I

242

DE ONDE FALAM AS AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE? REPRESENTAÇÕES DO FEMININO NO CONTEXTO DO PSF. *Anelise Schutz, Ileana Wenetz, Dagmar Elisabeth Estermann Meyer (orient.)* (Departamento de Ensino e Currículo, Faculdade de Educação, UFRGS).

O trabalho está vinculado a uma pesquisa que busca discutir e problematizar, a partir de informações geradas em grupos focais realizados com agentes comunitários de saúde do Programa de Saúde da Família, em Porto Alegre, alguns dos anúncios televisivos que integraram campanhas públicas de prevenção ao HIV/AIDS, no período de 1994 a 2000. O nosso objetivo, neste artigo específico, é o de descrever representações de mulher que atravessam/instituem os modos pelos quais Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) descrevem mulheres da sua comunidade, desde o lugar de mediação que estas profissionais de Saúde supostamente exercem no contexto das equipes de saúde em que trabalham. O referencial teórico-metodológico utilizado inscreve-se no âmbito dos Estudos Culturais e dos Estudos de Gênero que se aproximam do Pós-Estruturalismo. A análise, ainda em andamento, permite perceber que as falas das ACS são atravessadas por representações de mulher conflitantes, referindo-se ora a uma mulher universal, no singular – delineada no âmbito dos discursos da saúde que dão sustentação ao seu fazer profissional - ora evidenciando que existem diferentes formas de viver a feminilidade – o que emerge quando elas fazem referência às mulheres concretas com que convivem e trabalham no cotidiano. A percepção desta multiplicidade, no entanto, parece ser pouco incorporada ao trabalho educativo de prevenção ao HIV/AIDS que elas desenvolvem em suas comunidades. (PIBIC/CNPq-UFRGS).